



Vanilda Salton Köche
Odete Maria Benetti Boff
Cinara Ferreira Pavani

Prática textual: atividades de leitura e escrita

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Köche, Vanilda Salton

Prática textual: atividades de leitura e escrita / Vanilda Salton Köche, Odete Maria Benetti Boff, Cinara Ferreira Pavani.
11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

2ª reimpressão, 2018.

ISBN 978-85-326-3292-0

1. Crítica de texto 2. Escrita 3. Leitura 4. Textos I. Boff, Odete Maria Benetti. II. Köche, Vanilda Salton. III. Título.

06-0253

CDD-418

Índices para catálogo sistemático:

I. Prática textual : Atividades de leitura e escrita : Linguística 418

 EDITORA
VOZES
Petrópolis

Tipologias textuais

A tipologia textual, de acordo com Marcuschi, designa uma espécie de sequência definida pela natureza linguística predominante de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Quando se classifica um certo texto como narrativo, descritivo ou dissertativo, determina-se uma tipologia predominante (2002, p. 22). Os tipos textuais abrangem a *narração*, a *dissertação*, a *explicação*, a *descrição*, a *predição*, entre outros, e estão presentes nos diferentes gêneros textuais de circulação social.

Os gêneros textuais, conforme Marcuschi, são os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam padrões comunicativos caracterizados pela composição funcional, objetivo enunciativo e estilo realizados na integração de formas históricas, sociais e institucionais. Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (2002, p. 19-23). Eles podem se expressar em diversas designações, podendo-se mesmo dizer que são ilimitados. Alguns exemplos de gêneros textuais são: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, conto, bilhete, reportagem jornalística, reunião de condomínio, lista de compras, editorial, resenha, resumo, esquema, e-mail, piada, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, edital de concurso, cardápio de restaurante, notícia jornalística, aula expositiva.

É importante salientar que as tipologias textuais, presentes nos gêneros, os tornam, em geral, tipologicamente heterogê-

neos. A carta pessoal, por exemplo, pode conter uma sequência narrativa, uma argumentativa ou uma descritiva. Vejamos a seguir as características principais de cada tipo textual.

Texto 1

O ganso azarado

Um grupo de pesquisadores ingleses instalou transmissores eletrônicos em seis gansos de uma espécie irlandesa para acompanhar a jornada de mais de 7000 quilômetros até o Canadá Ártico, cumprida todos os anos para acasalamento. Após dois meses e meio verificando seu progresso diário, os pesquisadores perceberam que um deles, apelidado de "Kerry", parou subitamente de se locomover na remota ilha canadense de Bathurst, já na etapa final da viagem de ida. Intrigados, perseguiram o sinal até descobrir Kerry no freezer de uma casa. O ganso havia superado tempo ruim, montanhas de gelo e predadores naturais, mas não escapou da mira certa de um esquimó, que o abateu em pleno voo e planejava jantá-lo naquele mesmo dia (O GANSO azarado. *Veja*, São Paulo, ano 35, ed. 1767, p. 92, 4 set. 2002).

Esse é um texto narrativo. Caracteriza-se pelo relato de um fato (*Kerry, um ganso que fazia parte de uma pesquisa, foi morto*), num tempo definido (2002) e num espaço concreto (*Canadá*). Nele, predominam termos concretos que se referem ao mundo real (*pesquisadores, gansos, transmissores, freezer etc.*). Há mudança de um estado para outro e, por isso, entre os enunciados, existe uma relação de anterioridade e posterioridade (*O ganso fazia parte de uma pesquisa e foi encontrado morto*). O tempo verbal predominante é o pretérito perfeito do indicativo (*instalou, perceberam, parou, perseguiram, abateu etc.*). A narração também pode ser construída utilizando o pretérito imperfeito, o mais-que-perfeito e o futuro do pretérito do indicativo.

Texto 2

Muito luxo e pouco samba no pé!

Sempre que se fala do Brasil, há uma imediata associação com belas mulatas, samba, ginga e CARNAVAL: festa popular que já é consagrada como o cartão postal e de visitas do país — uma das maiores tradições por aqui. Mais que tradição, virou profissão de fé e amor ao espetáculo, ao desfile.

Só que, com o surgimento da especulação turística, o carnaval deixou de ser uma festa popular de manifestação espontânea, para se tornar um *show* de luxo, luxúria e exuberância visual. O velho e bom "samba no pé" vai desaparecendo a cada ano. O brilho é o ponto principal. Os gastos são imensos!

O Rio de Janeiro (exemplo maior) tornou-se o recanto real do luxo carnavalesco. A avenida Marquês de Sapucaí — passarela do samba carioca — estremece ao som de enredos quentes, embalados por tapetes, cortinas, telhados de plumas, paetês, lantejoulas, pedrarias e tudo o mais que possa tornar o carnaval um espetáculo extasiante para os "gringos" cobertos de dólar.

Por isso, o carnaval deixou, pouco a pouco, de regalar a alegria popular para satisfazer interesses econômicos escusos (SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton. *Organização do texto dissertativo*. São Paulo: Selinunte, 1995, p. 69).

Esse texto é uma dissertação, pois apresenta uma questão que é desenvolvida através de uma argumentação coerente e consistente, construindo-se uma opinião (*transformação do Carnaval de uma festa popular para um show de luxo, a fim de favorecer interesses econômicos*). O tempo verbal predominante é o presente do indicativo (*fala, é, vai, são, estremece*).

Para Delforce (1992), a dissertação é a construção de uma opinião no exame fechado de uma questão. Dissertar, segundo o autor, é demonstrar o que se pensa com uma opinião progressivamente construída, examinando-se, antes, todas as opiniões-resposta que a pergunta possibilita, avaliando-se sua pertinência e validade. Na dissertação, não se apresenta imediatamente uma resposta à questão formulada, como em uma entrevista.

Texto 3

Era um pobre diabo caminhando para os setenta anos, antipático, cabelo branco, curto e duro, como uma escova, barba e bigode do mesmo teor; muito macilento, com uns óculos redondos que lhe aumentavam o tamanho da pupila e davam-lhe à cara uma expressão de abutre, perfeitamente de acordo com o seu nariz adunco e com sua boca sem lábios; viam-se-lhe ainda todos os dentes, mas tão gastos que pareciam limados até o meio. Andava sempre de preto, com um guarda-chuva debaixo do braço e um chapéu de Braga enterrado nas orelhas (AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s.d.]. p. 22).

Esse é um texto descritivo. Caracteriza-se pela descrição de um personagem (*um homem velho*), a partir de um processo linear de observação. Nele não há relações de anterioridade e posterioridade, inexistindo uma progressão temporal entre os enunciados. Observam-se o acúmulo de adjetivos ou locuções adjetivas (*pobre diabo, antipático, macilento, expressão de abutre, nariz adunco*) e a predominância do pretérito imperfeito (*era, aumentavam, davam-lhe, viam, pareciam e andava*).

Na descrição, relatam-se as propriedades e os aspectos de um objeto particular concreto (uma paisagem, uma casa, um personagem, um rosto...), um processo, um mecanismo etc., situados em um certo momento estático de tempo.

Texto 4

Implantes dentários

Sabemos que os implantes dentários são usados para substituir eventual perda de dentes naturais. Esses implantes funcionam como os dentes naturais?

Nenhum material até hoje fabricado funcionará como os dentes naturais. No entanto, na maioria dos casos, os implantes, quando indicados, funcionam melhor do que as próteses removíveis convencionais e propiciam ao paciente comer, falar e sorrir sem preocupar-se com possíveis movimentos indesejáveis das dentaduras e das pontes móveis (RUBIN, Luis Cohen. *Implantes dentários*. Zero Hora, Porto Alegre, 10 ago. 2002. Viva Melhor, Geral, p. 28). – Adaptação das autoras.

Esse texto é explicativo. Ele responde a um problema da ordem do saber, a partir da investigação de uma evidência, ou seja, de um fenômeno normal que se torna objeto de investigação (*Os implantes dentários substituem os dentes naturais?*). Observa-se o emprego de operadores argumentativos (*no entanto, e*). O tempo verbal predominante é o presente do indicativo (*sabemos, são, funcionam, propiciam*).

O texto explicativo também pode partir de um paradoxo que se refere a algo aparentemente incompatível com o sistema estabelecido de explicação do mundo. Exemplo: Por que o sol parece ser do mesmo tamanho da lua? (na verdade, o sol é 400 vezes maior que a lua).

Texto 5

Sol predominará no Estado

O sol predominará no Estado, por conta de uma massa de ar polar que vai aos poucos perdendo força na costa da Região Sul. A temperatura sobe ao longo do dia, associada com os ventos que sopram do quadrante norte. A segunda-feira ainda permanece ensolarada e com temperaturas em elevação. O tempo muda no decorrer da terça-feira, quando uma frente fria chega causando pancadas de chuva na parte central e no norte do Rio Grande do Sul. Entre quarta e quinta-feira, uma nova massa de ar polar chega ao Brasil (SOL predominará no Estado. *Zero Hora*, Porto Alegre, p. 34, 11 ago. 2002).

Esse é um texto preditivo (*previsão do tempo*). Pode ser utilizado para prever acontecimentos, eventos, situações e comportamentos com base na causalidade ou simplesmente na casualidade. É usado em asserções sobre o futuro, horóscopos, profecias, boletins meteorológicos, previsões em geral, prenúncios de eventos, comportamentos e situações. Os tempos verbais possuem perspectiva indicativa de futuro (*predominará, vai...perdendo*), e há a presença de adjetivos (*polar, ensolarada, fria, nova*) e ausência de conectores.